

438

ANÁLISE DO ÁCIDO TÂNICO SOBRE OS MICRONÚCLEOS ESPONTÂNEOS E INDUZIDOS PELO METILMETANOSULFONATO EM CAMUNDONGOS. C.U. Sardiglia; A.T. Marafon; H.H.R. Andrade e M.C. Gimmler-Luz. (Deptº de Genética - UFRGS).

O ácido tânico(AT) é um composto fenólico, presente em plantas usadas na alimentação, como o chá preto e verde, café e bebidas fermentadas. O consumo médio diário de AT é estimado em 1g/pessoa. Através de estudos recentes, o AT tem sido indicado como provável antimutagênico em diversos organismos. Devido ao consumo deste composto na dieta humana, procuramos verificar o seu possível valor anticlastogênico em relação ao mutagênico direto-metilmetanosulfonato(MMS)-pelo teste de micronúcleos(MN). No experimento foram usados camundongos da linhagem BALB/C. Os animais receberam por injeção intraperitoneal 50mg/kg de MMS e ou via sonda intragástrica uma dose de 500mg de ácido tânico por kg de peso, diluído em sacarose a 5% (completando um volume de 1ml/100g de animal). Este tratamento foi administrado em cinco diferentes grupos. Um recebeu somente o ácido tânico; o segundo recebeu o AT como pré-tratamento-6h antes do uso do MMS; o terceiro recebeu o AT como co-tratamento-administrado junto com o MMS; o quarto recebeu o AT como pós-tratamento-6h depois do MMS; o último recebeu somente o MMS. Como controle negativo foram utilizados animais que receberam os tratamentos com os diluentes. Após 24h da injeção com MMS os animais foram sacrificados para extração da medula óssea femural. Através da técnica de MN foi verificado que o AT não alterou a clastogênese espontânea ou induzida pelo MMS. Desta forma, estes resultados preliminares, não demonstraram efeito protetor do AT à clastogênese do MMS. CNPq-PROPESP.

439

O ÁCIDO TÂNICO É MUTAGÊNICO EM CÉLULAS GERMINAIS PRÉ E PÓS-MEIÓTICAS DE *Drosophila melanogaster*? Kênya S. Cunha, Janine H. Santos, Lúcia C. Schifino, Maurício Lehmann, Maria Clara Gimmler-Luz, Maria Luíza Reguly, Viviane R. Campesato e Heloísa Helena R. de Andrade. Lab. de Mutagênese, Deptº de Genética - UFRGS, Porto Alegre, RS.

Os taninos e seus derivados hidrolisados, como o ácido tânico (AT), são compostos fenólicos presentes em diversos componentes da dieta alimentar humana, tais como chás verde e preto, cacau, café, vinhos tinto e rosa e cerveja. Estima-se que o consumo diário de AT na espécie humana é superior a 1 g/dia/pessoa. Uma série de trabalhos experimentais, iniciados a partir da década de 1950, demonstraram que o AT apresenta atividade clastogênica *in vivo* e *in vitro*. Neste contexto, nós propusemos a avaliar o potencial mutagênico do AT a nível de aberrações cromossômicas (teste para perda de cromossomo X em anel) e mutações gênicas (teste do letal recessivo ligado ao sexo) em células germinais de *D.melanogaster* que apresentam alta atividade de metabolização - células pré-meióticas - bem como em células com baixa atividade ou ausência de sistema de metabolização - células pós-meióticas. Em contraste com os dados fornecidos pela literatura, os resultados obtidos demonstraram que o AT não induz aberrações cromossômicas dos tipos perda completa ou parcial do cromossomo X em anel e não disjunção, bem como mutações gênicas. Desta forma pôde-se concluir que, independentemente de metabolização ou não, o AT não possui atividade mutagênica e/ou clastogênica em células germinais de *D.melanogaster*.

FINEP, FAPERGS, PROPESP-UFRGS.